

UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NUMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ



NEVES, Kétully Cristina;
LOPES, Yasmine Martins;
OLIVEIRA, Claudia Alexandre de Freitas
MOLLICA, Adriana Maria Vieira
COELHO, Tatiana Costa - ORIENTADORA



INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa de cunho quantitativo na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho sobre a Educação Sexual analisando os métodos utilizados visando uma melhora e um ensino de qualidade. Para isso, foi aplicado dois questionários destinados aos docentes e discentes da escola a fim de compreender a forma como que a Educação Sexual é desenvolvida na instituição. Desse modo concluímos que a Educação Sexual, tema interdisciplinar deve ser desenvolvido nas escolas, mas ainda é perceptível a ausência dessas discussões no ambiente de sala de aula.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário destinado aos professores e aos alunos da educação básica da Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho. Esse questionário contava com questões fechadas de modo a compreender um pouco o tema estudado. Com esses questionários conseguimos obter um levantamento em relação a educação sexual na escola, vimos que muitos professores não se sentem aptos a ensinar esse conteúdo e muitos alunos obtém essas informações pela internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente com as novas tecnologias e a era da informação e comunicação, ficou muito mais acessível para os jovens o uso da internet. Com isso, eles conseguem ter um mundo repleto de informações, e em muitas das vezes em tempo real. Contudo, com essa tecnologia tão presente e do maior volume de informação, do mesmo modo em que eles conseguem ter informações que agregam seu conhecimento, surgem informações erradas, ou as chamadas *fake news*, que pode induzi-los a construção de ideias totalmente fora dos padrões reais. Desse modo, mesmo diante o acesso a tantas informações, é evidente a falta de discernimento em compreender algo novo, principalmente no que diz respeito a sexualidade, um grande tabu da sociedade e que se tornou alvo de especulações e opiniões sem embasamento crítico (CAMPOS, 2022).

É possível perceber que a sexualidade é um assunto muito abordado, mas ainda pouco trabalhado nas escolas e no dia a dia dos adolescentes de maneira adequada. Numa pesquisa realizada em escolas públicas brasileiras em 2019, foi revelado que, apenas vinte por cento das escolas possuem um projeto bem definido de educação sexual. Essa mesma pesquisa identifica que, em muitos momentos, a falta de preparação do professor em abordar o tema de maneira adequada é o que impede o desenvolvimento de discussões acerca da sexualidade (MARANHÃO, 2019). Portanto, muitos docentes ainda possuem ideias pré concebidas sobre a questão da sexualidade e podem contaminar seus alunos com diversos preconceitos.

Portanto, a forma com que deve ser trabalhado em sala de aula sobre a questão da sexualidade em crianças e adolescentes seria algo natural e passível de discussão e não algo impositivo e segregador. A sexualidade é muito mais do que relações sexuais, é a descoberta que passamos na puberdade, é saber conviver e respeitar outros tipos e gênero sexual. Segundo Aquino (1997), o interesse em sexualidade aparece na mudança de fase da infância para a adolescência. Com isso, percebe-se a importância de trabalhar esse tema no ensino fundamental II, já que é um assunto muito sensível, e por estarmos numa sociedade tradicional, tem-se muito receio da parte dos pais em falar abertamente com seus filhos sobre esse assunto, mesmo hoje em dia sendo uma necessidade da sociedade de quebrar esse tabu e fornecer mais informações aos jovens.

O trabalho de educação sexual contribui para que possam, posteriormente, exercer sua sexualidade de forma segura e responsável. Associado ao respeito ao próximo, e a empatia, busca garantir que todos se tornem cidadãos responsáveis e capazes de compreender suas capacidades de escolha sexual. Segundo Leal e Saito (2000), o ensino da educação sexual deve conter liberdade e responsabilidade para que os adolescentes possam tomar decisões mais adequadas no que diz respeito a sua sexualidade. Partindo desse pressuposto e da importância de se trabalhar o tema, questionamos: de que maneira o discente é instruído através da educação sexual? Qual o papel do docente nesse contexto e de que maneira é exercido?

Partindo desses questionamentos, o objetivo deste trabalho consiste em analisar de que maneira a escola trabalha a educação sexual no ensino fundamental II.

Para cumprir com os objetivos propostos temos a pesquisa quantitativa, bibliográfica e estudo de caso, com o intuito de verificar de que forma a educação sexual é tratada em sala de aula com os adolescentes e de que modo o docente se prepara para trabalhar o tema.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada na escola e as leituras bibliográficas, constatou-se que a sexualidade está cada vez mais presente precocemente na vida das crianças, mesmo que muitos educadores não queiram aceitar esse fato e também que alguns estão preparados outros não. Mas o que é importante realmente é que as crianças almejam saber sobre o assunto mais detalhadamente e, com isso, os educadores, querendo ou não, terão que buscar um preparo maior para atender esses jovens.

Verifica-se, então, a necessidade de uma atuação séria e comprometida sobre o tema, em que especialistas na área da sexualidade humana possam desenvolver cursos de capacitação para os professores das redes estaduais e municipais e, ao mesmo tempo, também estejam atuando no sentido de uma orientação sexual comprometida voltada para os alunos da faixa etária analisada

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Lorraine Vilela. "O que são Fake News?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso: 07/03/2022.
- MARANHÃO, Fabiana. "Educação Sexual nas escolas é menor do que imaginamos"; *Nova escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15749/educacao-sexual-nas-escolas-e-menor-do-que-imaginamos>. Acesso: 10/04/2021.